

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

ALAERCIO DA COSTA FREITAG

OS PADRES PALOTINOS, NAS FRONTEIRAS DO SAGRADO: PODER POLITICO OU  
PODER SIMBOLICO NO EXTREMO- OESTE PARANENSE?

CURITIBA

2011

ALAÉRCIO DA COSTA FREITAG

OS PADRES PALOTINOS, NAS FRONTEIRAS DO SAGRADO: PODER POLITICO OU  
PODER SIMBOLICO NO EXTREMO- OESTE PARANENSE?

Monografia apresentada para  
obtenção do Título de Especialista em  
Sociologia Política do Setor de  
Ciências Humanas, Letras e Artes da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa  
de Oliveira

CURITIBA

2011

## RESUMO

Esse trabalho de fim de curso teve motivação a partir de pesquisa efetuada para o trabalho de conclusão de curso de história, no ano de 2007, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná onde foi analisado um caso de conflito pela posse da terra ocorrido em Terra Roxa, litígio este entre a Sociedade Vicente Pallotti e Sabino Pergentino Delai (Autos de nº46/60 registrado as folhas 01 do livro número 02 de 28 de Março de 1956), que ocorreu durante a colonização recente, dirigida pela Fundação Paranaense de Colonização e Imigração (FPCI). Efetuou-se o levantamento de fontes e bibliografias sobre a colonização de Terra Roxa, e usando como contraponto, as fontes primárias; sendo essas: o livro Tombo da Paróquia do município de Palotina; o relatório apresentado à Comissão Especial do Estudo da Faixa de Fronteiras do Paraná e Santa Catarina, produzido em 1966; o relatório do Plano de Colonização empregado pela Pinho e Terras Ltda no período de 1946 – 1969, além de mapas de época da região. Sendo o recorte temporal o período compreendido entre 1954 a 1974. O contato com estas diferentes fontes produzidas pelo embate pela terra, no extremo-oeste paranaense no espaço que faz parte da área geográfica do município de Palotina é que gerou a motivação de tentar compreender as imagens construídas sobre a Sociedade Vicente Paloti e a colonização de Palotina, e quais as estratégias de resistências utilizadas na qual a colonização desta área litigiosa.

Palavras-chave: Conflito, Campo, Habitus, Poder, Fronteira, Colonização.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Organograma dos municípios emancipados, a partir de Foz do Iguaçu.....	09
FIGURA 2 Mapa do município de Guaíra em 1953.....	11

## **INDICE**

### **1 Introdução:**

#### **2 O Paraná: fronteira em disputa**

##### **2.1 Os Palotinos: Projeto de Restauração Católica.**

##### **2.2 Os Palotinos e Discursos**

#### **3 Nova canaã para os eleitos.**

##### **3.1 Cristianizações das elites Palotinenses.**

#### **4 Disputas entre titulados e governo.**

#### **5 Considerações Finais**

#### **6 Referencias**



## 1. INTRODUÇÃO:

A área que abrange o território de fronteira internacional reconhecido como extremo-oeste paranaense, consiste em um espaço social cujo processo de colonização recente ocorreu após a década de 1930, até então considerado como vazio demográfico.

Mas se torna necessário um retorno à época imperial das concessões de terras e da imigração, para se ter uma compreensão e delimitação desta área, mas como não é intenção central deste trabalho não serão aprofundadas e sim serão utilizadas como fator de apresentação dessa região, que podemos entender como um espaço em disputa, e, portanto possuidor de conflitos, afirmações de autoridades e disputas de poder, desta forma Bourdieu pontua que:

A região e as suas fronteiras não passam de vestígios apagados do acto de autoridade que consiste em circunscrever a região, o território em impor a definição legítima, conhecida e reconhecida, das fronteiras e do território, em suma o princípio de divisão legítima do mundo social. (BOURDIEU, P. 2009, p. 114).

Esta região, a que pertence o hoje município de Palotina, já se tem farta documentação de sua ocupação. Desde o início do século XX, até a década de 1950, a principal atividade econômica desta micro região esteve baseada na exploração de erva mate e madeira, principais produtos das “Obrages”, já trabalhados por outros autores, tais como (WACHOWICZ, 1987 e COLODEL, 1988, 1992) entre outros, estes dois autores tem vasto referencial e são de modo obrigatório a sua leitura nas pesquisas regionais do oeste do Paraná.

Existem pesquisas acadêmicas que evidenciam aspectos políticos, econômicos e de construção de identidades. Essas produções por um lado abrem várias perspectivas de trabalho. Trabalhos tais como Colodel (1988) Wachowicz (1987) Grondin (2007), Gregory (2002), Freitag (2001), Freitag (2007), e Freitag (2007) demonstram o processo de ocupação recente.

Temos a clareza que este trabalho de fim de curso não comportará a totalidade e tão pouco terá abrangido os extensos e diferentes trabalhos sobre este regional, o que demandou seu estudo e esforço de seleção. E ao contrário do discurso regional, que sugeria uma ocupação harmoniosa e progressista e que marcam a difusão da idéia e da imagem do

trabalhador ordeiro e incansável, imagens esta usada pela imprensa municipal de Palotina. É percebido nos trabalhos acima relacionados o conflito existente nesta região.

Os anos passam, a cidade cresce e com ela seus filhos se tornam adultos. São treze anos de prosperidade e desejamos que PALOTINA continue em sua subida para a glória, e que seu pai, o BRASIL, continue orgulhoso de você. Mais um ano se finda; luta árdua, mas frutífera. Agradecemos a ELE por termos contato com clientela ampla e bons fornecedores. Aproveitamos o ensejo do NOVO ANO para desejar-lhes muita paz e muita prosperidade.<sup>1</sup>

O social é um espaço de construção e de lutas simbólicas em torno de identidades e representações. Para Bourdieu (2009, pag. 14 e 15), o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem, que este trabalho irá se construir.

Outra noção é a idéia de fronteira que para esse autor consiste em que nunca é mais que no produto de uma divisão a que se atribuirá maior ou menor fundamento [...] segundo os elementos que ela reúne tenham semelhanças mais ou menos fortes [...]. A Fronteira, esse produto de um ato jurídico de delimitação, produz a diferença cultural do mesmo modo que é produto desta.

De acordo com Bourdieu (2009b, p. 108) região, é o que esta em jogo como, objeto de lutas entre os cientistas, não só Geógrafos são claro [...] mas também historiadores, etnólogos [...] movimentos regionalistas, economicistas e sociólogos.

O campo de análise da “historia Agrária” tem se mostrado fértil no Brasil, no conjunto de pesquisas desenvolvidas, especialmente pelo núcleo de referencia Agrária dirigido pela historiadora Marcia de Menendes Motta. Chama-se história agrária ou história social da agricultura um conjunto de pesquisa que privilegiam o universo rural em seus múltiplos desdobramentos.

---

<sup>1</sup> Ao contrario que podemos observar pelas pesquisas na imprensa municipal, pelo jornal O PIONEIRO em sua edição especial do 13º aniversário de Emancipação Política e social de Palotina com data de 24 de Dezembro de 1974 ano 01 numero 18, em um anuncio vendido em sua página, não expressa à angustiante e violenta disputa territorial ocorrida entre titulados, governo estadual e proprietários, que somente em agosto de 1974 é normalizada após nova medição e titulação empreendida pelo INCRA.



## 1.1 O PARANÁ: FRONTEIRA EM DISPUTA

É importante também destacar que a situação agrária desta região de fronteira com países vizinhos no caso Argentina e Paraguai até o momento ainda não esta regularizada por completo. Com exceção a área total do município de Palotina a qual foi regularizada somente em março de 1974. <sup>2</sup>

Nesta coleta de dados sobre a fronteira oeste paranaense, a onde está inserido, o município de Palotina tem-se uma extensa bibliografia produzida pelos acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste, e usamos como contraponto a fonte produzida pelo relatório apresentada a Comissão Especial do Estudo da Faixa de Fronteiras do Paraná e Santa Catarina, produzido em 1966 pelo General Gaspar Peixoto Costa, na ocasião era representante desta comissão, pontuando que nas áreas da Fundação Paranaense de colonização e Imigração F.P.C.I, não teriam problemas com posseiros, sendo as aeres estas sem conflito, tendo com exceção somente a faixa marginal entre Guairá e Porto São Jose, o que não observamos, pois se o imóvel Rio Azul Piqueroby estava em litígio entre a colonizadora Pinho e Terras e o Governo do Estado, leia-se F.P.C.I. , e isto é observado pelos relatos contidos no livro tomo da paróquia de Palotina, o relatório do General não tem sustentação

Neste relatório percebe-se que o Oeste do Paraná é uma área conflituosa entre os Estado do Paraná e a União, mas os dados apontam uma origem anterior e esta área de fronteira fazia parte da preocupação do Governo Vargas, que era a de fortalecer a nacionalização desta área esquecida.

Em 1937, foi criado mais um órgão, o Sistema Federal de Segurança e a ele foi acrescida a Comissão Especial da Faixa de Fronteiras. Francisco Campus seu ideólogo, ao incluir na Carta Estado Novista a chamada lei de fronteiras a qual estabeleceu em 150 km a largura da faixa limítrofe (bem maior que as anteriores), determinava que esta área deveria ser ocupada por somente pessoas e empresas brasileiras. (FREITAG, L.C. 2002, p. 29).

A situação agrária era confusa, porque, embora as terras devolutas tivessem sido transferidas aos estados, em 1891, as terras de faixa de fronteiras continuaram dependentes do

---

<sup>2</sup> Através do decreto nº 73.812, que desapropriou as Colônias de Rio Azul e Piqueruby, com área de aproximadamente 20.000 alqueires, e por meio de equipes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária –INCRA, procedeu novamente o serviço de medição e o levantamento topográfico, da área citada, para ser efetuado a ratificação dos imóveis aos agricultores.

governo federal. E ambos os governos fizeram concessões de terras na área. Companhias imobiliárias venderam essas terras a colonos gaúchos e catarinenses. Estes, entretanto, apesar de terem pagado, e serem, portanto proprietários viram-se na situação de posseiros, além do mais a serem sujeitos a despejo sumário (MARTINS, 1981, p.74).

Pois em 1930 na fase pós revolucionária e o Paraná sob intervenção pelo Manoel Ribas, que era dirigente da cooperativa de viação férrea no Rio Grande do Sul, cassa várias concessões de serviços públicos e colonizações de terras, dentre elas a concessão dos imóveis OCOY e PIQUIRY que pertencia a Companhia Brasileira de Viação e Comercio “BRAVIACO”<sup>3</sup> e esta em 1953 vende ao advogado Ruy de Castro parte do imóvel Piquiry, divididos em 05 escrituras, e por sua vez cede a tarefa de colonizar a área a Colonizadora Pinho e Terras Ltda. Desta forma foi formado o embriólogo jurídico da região.

Pois em 03 de novembro de 1930, anterior a venda a Ruy de Castro é emitido o decreto estadual de nº300 pelo interventor Mario Tourinho, que cassa as concessões, mas o governo federal com intuito de coibir atos administrativos emite o decreto federal 19.938 de 11 de novembro de 1930, decreto chamado de código dos interventores o que permite a BRAVIACO discutir nos tribunais a posse da área em questão (REGINATO, 1979, pag. 39 a 42).

Mas a extrema fertilidade natural do solo com suas “terras roxas” foi um dos fatores que proporcionou a rápida ocupação agrícola visto que em 1950 por ocasião do censo tinha-se somente o município de Foz do Iguaçu, no extremo-oeste paranaense – do qual faziam parte os núcleos urbanos de Cascavel, Catanduvás, Guaíra, Santa Helena, Toledo, Medianeira e Matelândia. Já, em 1960, a exceção de Catanduvás e Santa Helena, estes, somados a Guaraniáçu haviam assumido a condição de município. Entretanto, existiam as vilas de Céu Azul, Corbélia, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Medianeira, Palotina, São Miguel do Iguaçu e Terra Roxa que, no decorrer da década iriam, juntamente com Catanduvás e Santa Helena adquirir autonomia municipal.

---

<sup>3</sup> Esta área conflituosa de terras teve início com concessão do Governo imperial a João Teixeira Soares em 09 de novembro de 1889, que recebe como pagamento por serviços a serem efetuados na construção de ferrovias no território nacional e este organiza a companhia “Chemins de Fér Suduoest Brèsilien”, para estes trabalhos, que por sua vez em 1893 transfere seus direitos para Cia Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande, a fim de concretizar os trabalhos no Estado do Paraná e em 1920 esta transfere todos os direitos e obrigações a Companhia Brasileira de Viação e Comercio BRAVIACO, para mais detalhes e pesquisas ver. Jose Augusto Colodel. Matelandia:Historia & Contexto pag 185 a 187

Para uma melhor compreensão desta intensa ocupação podemos observar no organograma a seguir as datas e origens dominial dos municípios desta região, o que nos possibilita uma melhor visualização desta ocupação na região oeste do Parana.

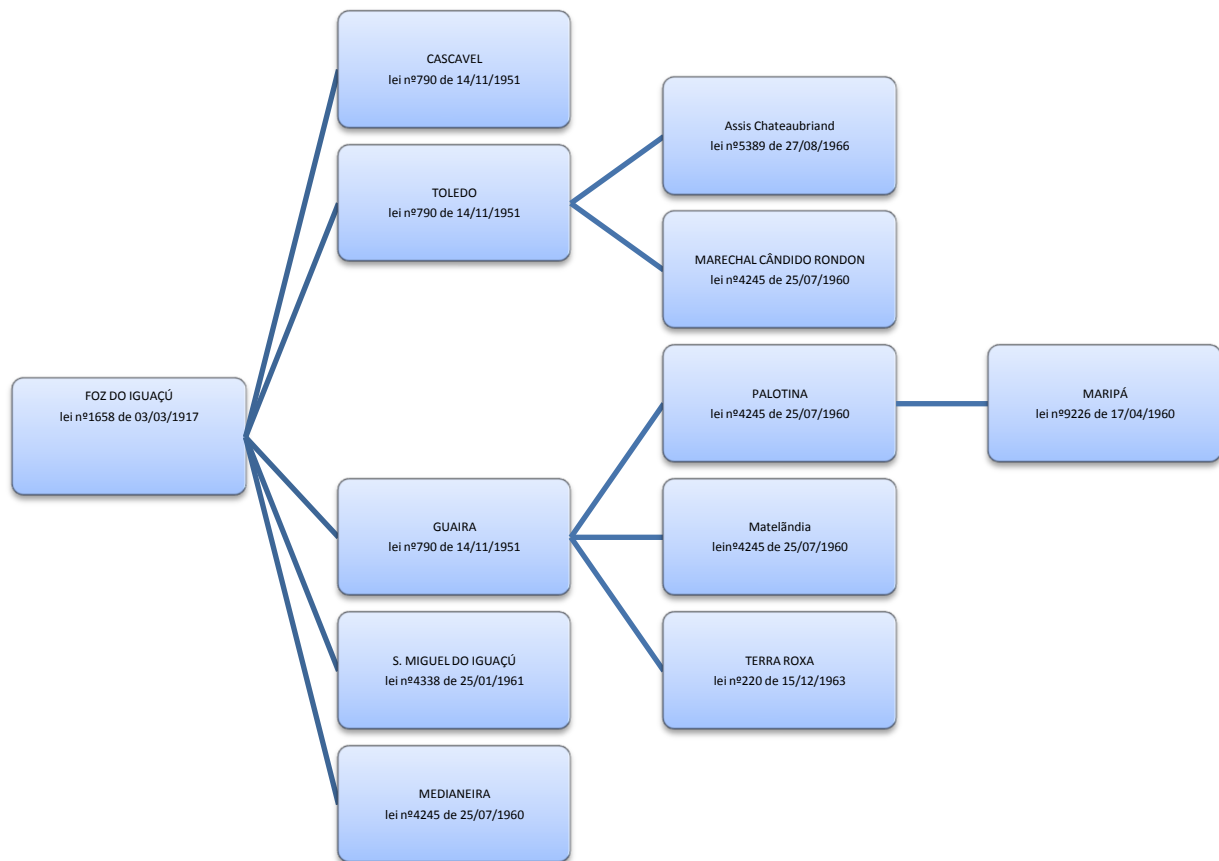


FIGURA 1 Organograma dos municípios emancipados, a partir de Foz do Iguaçu.  
(Dados retirados do IBGE).

Estes municípios com suas respectivas datas de emancipação, nas décadas de 50 e 60 nos possibilita perceber a rápida urbanização desta região, mas pontuamos que após tivemos mais parcelas de criação de novos municípios derivados destes que organizamos neste organograma.<sup>4</sup>

Palotina em 1953 era vila pertencente ao município de Guaira, município este que foi:

Criado na primeira metade do século XX, pertencendo, durante 50 anos, aproximadamente, à Companhia Matte Laranjeiras S.A. Sendo adquirida pelo governo do Paraná na década de 1940 enquanto região. Mas seu planejamento é anterior, já que na gestão de Francisco Xavier da Silva governador do Paraná, foi reservada para futuras colonizações uma área de 22.500 ha, em data de 06 de maio de 1908 pela lei nº815, para fundação de um parque e de futura cidade com denominação de Guayrá,(..).O município, propriamente dito, constituiu-se, através da Lei nº 790, de 14 de novembro de 1951. A população do município de Guairá era estimada, em 2.400 habitantes e contava com 3 aglomerados urbanos:As vilas, na época, Nova Maripá, Palotina e Terra Roxa do Oeste, com respectivamente, 200, 100 e 200 habitantes, localizava-se, de acordo com o critério de regionalização fisiográfico na região, denominada Sertão do Rio Paraná. (FREITAG, A. C. 2007).

Por meio da figura ilustrativa de mapa, a seguir podemos observar o município de Guaira, em 1953. Com a sua área total, que com o decorrer de emancipações de suas vilas foi tendo decréscimo. Estas emancipações refletem o impulso econômico e a modernização da agricultura, entre outros fatores. Na cor verde em destaque é a área atual do município de Palotina.

---

4 para melhores informações e detalhes ver trabalho de, Mariângela Alice Pieruccini, Olga da C. P. Tschá e Shiguero Iwake no capítulo 3 Criação dos Municípios e processos Emancipatórios projetos oraculusCapitulo\_03, apesar de na página 82 a onde vemos seu organograma, a cidade de Foz do Iguaçu tem como data de fundação 1914, e na página 84 a informação também reportada ao IBGE. Mas pela nossa pesquisa e pelos dados do IBGE, coleção digital/documentação territorial. O ano de 1914 foi a data de formação de seu distrito, e sua criação administrativa de município foi 1917, também Terra Roxa sua data fundação administrativa aparece como 1961, mas no IBGE está como 1969.

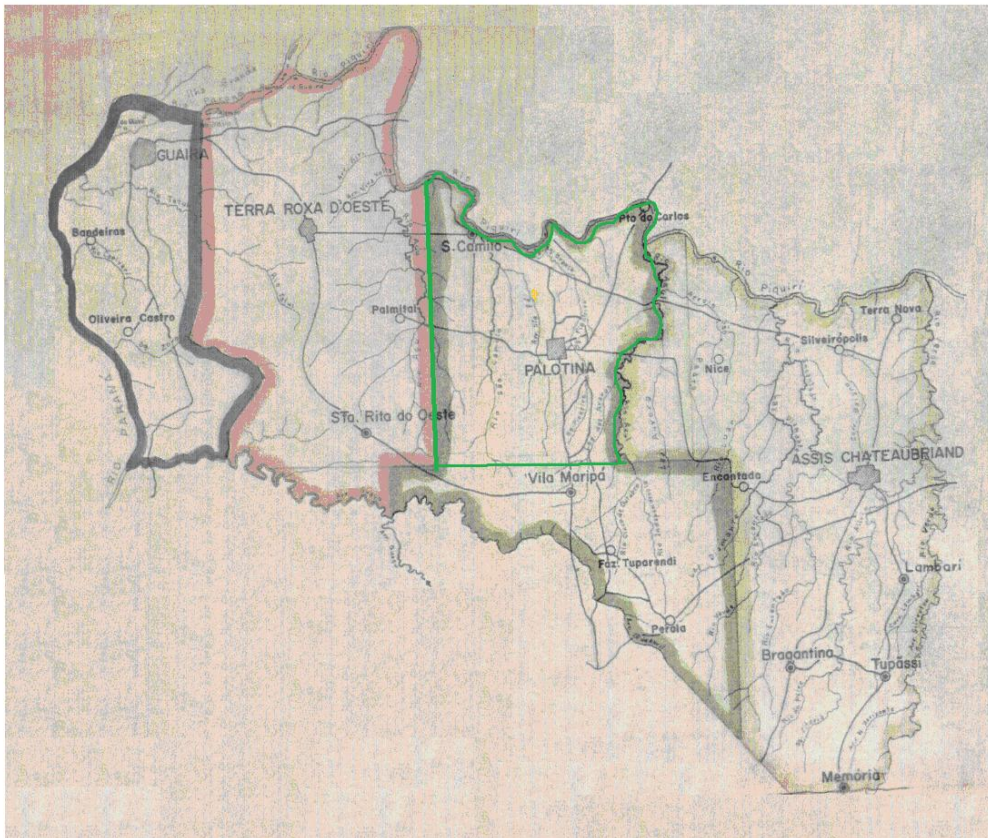


FIGURA 1 Mapa do município de Guaíra em 1953, modificado por Freitag, em destaque verde a área territorial atual do município de Palotina.  
Fonte Prefeitura Municipal de Palotina.

## 2 . OS PALOTINOS: PROJETO DE RESTAURAÇÃO CATÓLICA.

Inseridos na disputa pela terra identificamos a presença da Sociedade Vicente Palotti, cujos párocos são reconhecidos como Padres Palotinos, grupo esse, que se destacou como corretores na venda de terras pertencentes a Companhia Colonizadora Pinho e Terras LTDA.

O grupo de párocos-corretores também se responsabilizou pela direção espiritual do grupo de colonizadores que viviam em toda área que pertencia na década de 1950 ao Município de Guaira.

Essa investigação pretende analisar o papel desempenhado pelo grupo religioso em questão em relação aos conflitos agrários que ocorreram naquele espaço fronteiriço. Esses agentes constituíram-se como porta-vozes autorizados dos interesses dos colonos junto às autoridades Estaduais paranaenses durante o período de 1954 a 1974. Este estudo utiliza como fonte primária uma cópia do livro Tombo da Paróquia do Município de Palotina<sup>5</sup>.

Desta maneira, a partir deste recorte histórico passou-se a pesquisar publicações e artigos acadêmicos sobre o município de Palotina e sua colonização, e também sobre a Sociedade Vicente Palotti, que, a pedido de lideranças, da comunidade de Vale Veneto, no Rio Grande Sul solicita a Roma e obtém estes missionários como seus guias espirituais.

Comunidade em Vale Vêneto, em conjunto com lideranças em 1884 envia representantes a Roma para que trouxessem novos padres. De 1884 a 1886, ano que chegaram os padres da Pia Sociedade das Missões ( Palotinos ), se prontifica a enviar sacerdotes de acordo com as instruções da santa Sé de atendimento religioso aos emigrantes e de romanizar o catolicismo no Brasil [...] Em 24 de julho de 1886, chegaram em Vale vêneto os Padres Palotinos de Origem Alemã Jacob Pfänendler e Francisco Xavier Schuster erigindo a missão brasileira. [...]. Os Palotinos eram disciplinados, obediente, zelosos, tinham senso de hierarquia eclesiástica e, em sua maioria, uma moral impecável. Em 1919, por ocasião do Capitulo Geral em Roma da Congregação, houve a divisão entre ambos. ( MARIN, J. R. 1993, p. 128-31).

Esta divisão entre os Palotinos, de acordo com Marin 1993, ocorreu motivada pelas divergências internas que havia na Congregação, pois os Palotinos alemães defendiam a importação de missionários e seminaristas europeus, importação que favoreceu a um primeiro momento a expansão dos Palotinos no Brasil, ao contrario dos ítalo-brasileiros que defendiam a formação de seu clero dentro do espaço nacional. Em decorrência disto os Palotinos alemães retiraram-se do estado do Rio Grande do Sul em 1927, e os Palotinos ítalo-brasileiros deste momento em diante, priorizaram a região de Vale Vêneto no Rio Grande do Sul.

---

<sup>5</sup> Cópia esta pertencente ao acervo particular da Professora Liliane da Costa Freitag, Docente da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, que em 2005, cedeu para a minha pesquisa, pois a pretensão era trabalhar com a colonização do Município de Palotina, e estava pesquisando fontes e publicações.

A expansão da congregação no Rio Grande do Sul foi rápida, somente tendo como limitador a falta de sacerdotes, que foi contornado pelo auxílio das Irmãs do Puríssimo Coração de Maria com a fundação de escolas católicas. Estas tendo rígida disciplina interna e formação religiosa e em regime de internato, contribuiu para formar uma geração de leigos comprometidos, desta maneira também o desenvolvimento organizacional e patrimonial dos dois grupos religiosos foi incrementado.

Segundo Bourdieu (2009b), “O monopólio de um poder simbólico depende diretamente da instituição que detém este poder, de se fazer reconhecer pelos que estão excluídos”, neste caso os leigos, deixam de ter autonomia nas manifestações religiosas, e se terá formado nas escolas católicas um clero obediente, zeloso, culto e também mais homogêneo, que terá o controle das manifestações religiosas junto a comunidade que estará inserido.

A igreja com suas escolas, que em certo momento no Brasil, durante a República velha segundo Marin 1993, detém mais de 70% o funcionamento das instituições de ensino na Brasil cristianizando as elites e estas por sua vez cristianizariam o povo, o Estado e a legislação, e desta forma implica na importação de congregações religiosas européias masculinas e femininas, que a Santa Sé fornecia o modelo a ser seguido, e o agente religioso ao Episcopado brasileiro, permanecendo a Igreja politicamente autoritária e conservadora, opondo-se as outras religiões e a secularização, pregando a ordem, disciplina, hierarquia, nacionalismo, patriotismo, e anti-comunismo na sociedade.

Estas escolas também proporcionaram o resgate da credibilidade, autoridade e liderança do Padre, em detrimento do leigo, outro fator foi o trabalho missionário e visitas pastorais onde administrava sacramentos rezavam missas, visitava doentes, benzina residências e também instruía crianças, desta forma o Padre estava presente no cotidiano do imigrante nos tempos difíceis de calamidade, mas também a as relações de coerção e vigilância envolviam toda a comunidade que teria como ocupação o trabalho e a oração.

Desta forma, segundo Bourdieu (2009a, p.70), Este capital que os Palotinos possuem é dependente da força material e simbólica dos grupos que ela pode mobilizar, oferecendo estes bem que podem satisfazer seus interesses religiosos, e é o que o grupo de habitantes do Vale Veneto, em Santa Maria Rio Grande do Sul era buscar.

Em 1884 estes solicitam e obtém de Roma a promessa de enviar sacerdotes, que, conforme as instruções da santa Sé proporcionarão este atendimento religioso aos emigrantes do Vale Veneto, e irão romanizar o catolicismo no Brasil, desta maneira efetuando uma regeneração religiosa que proporcionará um fortalecimento deste capital social, que já possuíam.

Segundo (Marin 1993 p. 100-1) A descentralização administrativa com o desmembramento da diocese proporciona a ampliação da hierarquia eclesiástica é presenciado na gestão (1912 -1946) do Bispo Dom João Becker da arquidiocese de Porto Alegre com aumento de números de paróquias, nesta gestão também à uma intensificação das ligações entre Igreja e Estado.



Dom João Becker também muda administração e o local do seminário diocesano, e centraliza no mesmo prédio o seminário Maior e o Menor, agora localizado em São Leopoldo, desta maneira que à um incremento de alunos estudantes, pois de acordo com Marin, em 1913 eram duzentos e setenta alunos, em 1925, trezentos e setenta alunos, e em 1937 quinhentos alunos, já no final da década de 30 havia um religioso para cada oitocentos e cinquenta habitantes.

Dentro do projeto de restauração católica, de empreender as reformas necessárias de cristianizar a sociedade gaucha, desde sua chegada no Brasil 1886, a Pia Sociedade das Missões (P.S.M.) ou Congregação do Palotinos, a então Sociedade Vicente Palotti irá iniciar um intenso trabalho de controle e centralização<sup>6</sup> proporcionar a gestão do depósito de capital religioso, segundo Bourdieu (2009a) produto este da acumulação do trabalho religioso necessário a garantir a perpetuação do mercado simbólico assegurando a própria reprodução oferecendo de maneira exclusiva aos leigos os serviços religiosos e bens da salvação, a esta categoria de leigos agricultores que adquiriram propriedade nesta gleba denominada Piquero by colonizada pela “Pinho e Terras” forneceram a fundamentação para este trabalho.

## 2.1 OS PALOTINOS E DISCURSOS

Já na década de 30, os Palotinos aliaram-se empresas colonizadoras, principalmente as que atuaram no estado do Paraná, numa dupla política de expansão, no caso a religiosa e a econômica. As missões populares, em que havia pregações durante três dias consecutivos de prática religiosas intensa com realização de batizados, confissões, palestras, casamentos e catequese para adultos e jovem, também servia o local para após estas reuniões a oferta de terras para “encaminhar boas famílias de colonos para a região”.

De acordo com os autores REGINATO, 1979, p. 106-8; MARIN, 1993, p. 171; FREITAG, L. C. 2001, p. 113 os Palotinos recebiam, proporcionalmente à quantidade de colonos agenciados para compra de terras, estes recebiam uma comissão, pois ao se responsabilizarem pela assistência religiosa aos colonos, estes se tornam um maior atrativo às migrações na sua região de abrangência no estado do Rio Grande do Sul, montando caravanas com os futuros compradores e os trazendo para conhecer a área de terras da Empresa colonizadora Pinho e Terras, no oeste do Paraná.

Estas relações acima citadas também são apontadas no livro Tombo da Paróquia de Palotina:

---

<sup>6</sup> De acordo com Karsburg (2007p.18 e 19 ) se reportando a Biasoli, a congregação tem origem no século XIX na Europa e seu fundador Vicente Pallotti, foi reconhecida pelo Papa Pio IX (1846 – 1878) passando a trabalhar como “ braço armado” de Roma contra as forças liberais do Velho Continente. E em 1896 Assumem a freguesia de Santa Maria implementando novas feições e profundas modificações na administração da paróquia. Em sua dissertação Karsburg indica que em 1930 Carlos Probst pesquisador alemão produz um trabalho sobre a Pia Sociedade das Missões, mas somente foi traduzida para o português em 1980, este trabalho relata a vida paroquial em Santa Maria e o clima de hostilidade para com a igreja em 1897.

Que os diretores da Pinho e Terras em dezembro de 1953 entram em entendimentos com os sacerdotes P. Hermogino Borim e P. José Daniel da Sociedade Apostolado Católico ( S.A.C ), mais conhecidos com o nome de “Padres Palotinos”, sobre uma possível cooperação consistia principalmente em encaminhar boas famílias de colonos para a região e principalmente na assistência religiosa. Os ditos sacerdotes nesta ocasião sobrevoaram a região ainda com sua floresta virgem.

Na mesma ocasião do encontro com os supra mencionados sacerdotes com os componentes da firma colonizadora entram em discussão o nome que se deveria dar à sede da nova colonização. O padre Hermogino Borim sugere o nome de Palotina em homenagem ao fundador da S.A.C.. o Beato São Vicente Pallotti. A sugestão foi aceita com alegria e a nova sede foi registrada com o nome de “Palotina”.

Os Padres Palotinos apresentaram a ideia de cooperação religiosa da S.A.C. a D. Manoel Koerner, Bispo da Prelazia de Foz do Iguaçu , a nova colonização, o bondoso Bispo ouviu com interesse e aprovou com alegria esta assistência religiosa que a S.A.C. se propunha a dar aos imigrantes. Assim os sacerdotes Palotinos estiveram presentes na formação deste núcleo colonial desde, os seus primórdios. ( LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p.2-3).

No caso da região Oeste do Paraná, os Palotinos, juntamente com a Colonizadora Pinho e Terras efetuaram a colonização da Gleba Piquiri, pela associação com a Colonizadora, a Sociedade Vicente Pallotti adquiriu através de doação de Ruy de Castro duas áreas, com um total de 782,29 ha representado pela Colonizadora Pinho e Terras, em 27 de dezembro de 1957.<sup>7</sup>

Os Padres Palotinos também são neste momento porta vozes dos moradores do município de Guaira, como pode se observar na pagina 08 pelo mapa ilustrativo, que está sendo colonizado pelas empresas Maripá, Pinho e Terras e CODAL, respectivamente nas áreas dos hoje Municípios de Maripá, Palotina e Terra Roxa, e percebe-se isto pela passagem do Livro Tombo:

Obtida a devida licença de D.Manoel, chegava em fins de Junho de mil novecentos e cinquenta e quatro em Palotina o Primeiro Sacerdote na pessoa do P. Rafael Pivetta da S.A.C., o contentamento daqueles primeiros imigrantes foi grande e não foi maior a sua surpresa, pois não podiam crêr que fosse destacado um sacerdote para atender a eles quando havia muitos outros lugares com muito mais gente e mais antigas. Mas havia a promessa dos Superiores da S.A.C. de atender desde logo aos imigrantes de Palotina. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p.4).

Os Palotinos, ao se aliarem às empresas de colonização para efetuarem o auxílio religioso, também eram vistos pelos colonos como seus líderes autorizados perante as autoridades, como já observado, na saudação do vigário Pe. Rafael Piveta ao receber em Palotina a visita do Sr. Ruy Gandara em outubro de 1956 efetua seu pronunciamento.

A minha presença, neste comício não significa propaganda deste, ou daquele partido. Aqui estou para saudar em nome do povo desta localidade e arredores a um representante, a um enviado especial do Ex. Governador do estado, que está percorrendo a região a fim de

---

<sup>7</sup> Área esta registradas no livro 3-A de transcrição e transmissões, talão nº 9 paginas 98 e 99 sob nº 1.689 e 1.690 Registro e imóveis , Títulos e Documentos, Comarca de Toledo,

auscultar de perto os anseios e constatar “*de visu*” as necessidades deste bom povo. [...] estamos cientes do carinho e da atenção com que o governo olha para o trabalho da igreja no setor de instrução e da caridade, e da generosa ajuda com que está auxiliando suas obras de beneficência. [...]. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p.9).

O vigário Pe. Rafael Piveta nesta saudação para o governador deixa claro o seu papel de líder destes colonos, ao se referir à vila de Palotina e arredores que neste momento pertencia ao município de Guaira que contava com 3 aglomerados urbanos:

“que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras” (BOURDIEU, 2009b, p. 15).

Este crescimento da vila de Palotina também começa a despontar na política municipal e acaba por eleger o Sr Celino Rocha de Araujo como prefeito municipal, já em outra anotação, do livro Tombo, é pontuado pelo Pároco que a igreja está acima das disputas políticas, mas ele deixou claro que o sagrado está acima hierarquicamente do poder terreno, pois “o autor mesmo quando só diz com autoridade aquilo que é, mesmo quando se limita a enunciar o ser, produz uma mudança no ser: ao dizer [...] a vista de todos e em nome de todos publicamente e oficialmente, ele subtrai-as ao arbitrário, sanciona-as, santifica-as, consagra-as fazendo-as existir, [...] como coisas naturais”.(Bordieu 2009b, pag 114), mas o Pároco Pe. Rafael Pivetta deixa claro que o respeito às autoridades constituídas, são regra na comunidade Palotinense e esta manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política.

Desde meados de Outubro até meados de novembro houve intensa campanha política. O P.S.D. pela candidatura Celino R. Araújo, o P.T.B. pelo Sr. Osvaldo Monteiro.

O candidato de Palotina pelo P.S.D. teve consagração [...] os partidos políticos parecem sempre a [...] do sacerdote, assim também em Palotina. O Pe. Rafael teve que comparecer por ocasião de visita ao distrito de Palotina. do representante do Governador do Estado, o Sr. Ruy Gamdana e a pedido dos maiores do povo teve que dar as boas vindas ao ilustre visitante. A saudação foi a seguinte e sem cor política;

A minha presença neste comício não significa propaganda deste ou daquele partido. Aqui estou para saudar em nome de nosso povo desta localidade e arredores a um representante, a um enviado especial do Ex.mo Governador do Estado, que está percorrendo esta região a fim de auscultar de perto os anseios e constatar de visú as necessidades deste bom povo.

A igreja e o clero por força de sua missão sagrada estão acima e fora das competições políticas mas tanto a igreja, como o clero acatam e respeitam as autoridades legitimamente constituídas, pois o próprio S. Paulo nos adverte que; “ Ommis Pretestas a Deo “ é: “todo o poder vem de Deus,” Por isto minha palavra de ordem, foi, é, e será sempre de respeito, acatamento e cooperação fraternal com os legítimos poderes constituídos, quando estes, como no caso do Ex. Governador do Estado e seus dignos auxiliares estão imbuídos do nobre e elevado afam do trabalho para o bem do povo e para o progresso moral, cultural e material do nosso querido Paraná.

Ilmo.sr. Ruy Grandará, sabemos muito bem da questão de honra que faz o Ex;mº Governador do Estado pra que o Paraná trilhe de brilho invulgar, entre os mais estados da Federação e estamos cientes do carinho e da atenção com que o governo olha para o trabalho da igreja no setor da instrução e da caridade da generosa ajuda com que está auxiliando suas obras de beneficência. Por isto o religioso e ordeiro, pacifico e trabalhador povo de Palotina e arredores quer neste momento proclamar com sua presença a Vossa Srª. E o Ex.mº Governador do qual V.Sª é porta voz autorizado, o seu apoio e sinal de admiração. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p.19-20).

É nesta condição de representação política e religiosa que a Sociedade Vicente Pallotti possuía regionalmente, o papel legitimado de poder que ocupa no total da vida social desta comunidade. E que os Palotinos operam e corporificam interesses e distinções sociais em destaques também nas festividades da localidade.

Esta liderança também é notada politicamente, no livro tombo: “A Candidatura do Sr. Celino Rocha de Araújo para prefeito de Guairá. É de se notar que o dito candidato é morador de Palotina. Por este acontecimento pode-se entender da importância e do progresso do nosso lugar. Do nosso distrito conta-se como certa a vitória do PSD”.

### 3. NOVA CANAÃ PARA OS ELEITOS.

#### 3.1 CRISTIANIZAÇÕES DAS ELITES PALOTINENSES.

O vigário Pe. Rafael Piveta é presença permanente na comunidade, nos trabalhos e principalmente na liderança destas almas, o que fica evidenciado também na sua fala ao receber em Palotina a visita do Sr. Ruy Gandara em outubro de 1956 aponta a qualidade dos escolhidos.

Estes chefes de família, aqui presentes, que mal ergueram os ninhos de suas esperanças, nesta floresta virgem, são portadores de energias incontidas e de nobres ideais, não são aventureiros. Eles querem com sua inteligência, com seu trabalho, com seus sacrifícios arrancar do seio desta terra [...] a riqueza que Deus todo poderoso e dadivoso depositou com tamanha profusão. Estes moradores que aqui constituíram seus lares querem com a ajuda e cooperação do Governo transformar este oeste do Paraná numa Nova Canaã e escorra leite e mel. Por isto eles estão irrequietos como a fumaça das chaminés de suas casas, que nas manhãs calmas sobe para o alto para dizer aqueles aportam de todos os quadrantes da Pátria, que aqui na imensidão da floresta virgem, existe o ideal de ordem, do trabalho, de paz para ao progresso do Estado e para a grandeza do Brasil. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p.20).

A partir de Pierre Bourdieu e em especial as noções de campo e de *habitus*. Noções centrais no pensamento do autor pretende se entender o papel mediador dos agentes religiosos detentores de capital simbólico que fazem do grupo Palotino mediadores entre os interesses terrenos e simbólicos dos colonos. Destacado por Freitag (2007), como segue

O *habitus*, para Bourdieu (1987) consiste, ao mesmo tempo, em um sistema de esquema de produção de práticas e um sistema de percepção e apreciação das práticas. Nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Nesse sentido, a construção dessa realidade não se opera num vazio social e está submetida a coações estruturais, estruturas/estruturantes, que, por sua vez, também são socialmente estruturadas. (FREITAG, 2007, p. ).

Estes agentes religiosos detentores de capital simbólico, mediadores entre os interesses terrenos e simbólicos dos colonos, que irão “encaminhar boas famílias de colonos para a região” leia se, famílias católicas e de origem ítalo-brasileira e Germano-Brasileria. Neste momento tanto os diretores da empresa Pinho e Terras e da Sociedade Vicente Palotti, visita periodicamente o local da colonização, e também a empresa presta auxílio material na fixação da Sociedade Vicente Palotti.

A 4 de Novembro de 1954 iniciou-se a limpeza do local, destinado a construção da igreja provisória de Palotina, e casa paroquial Quem maneja o possante trator e o Sr. Bernardino Barbieri, tratorista da Firma. Enquanto o trator procede a limpeza o Pe. Rafael vai metendo fogo nos montões de lenha. Já a sede de Palotina apresenta certo aspecto de vila, e por isto nos dias santos e domingos o Pe. Cura celebra uma missa na 1 casa junto ao Pioneiro e a outra na sede da futura cidade que dista 4 km, na vila as missas são celebradas na residência do Sr. Arno João Sokloske [...].(LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 6).

Aos doze de Novembro de 1954 o Pe. Hermogenio Borim chega pela II vez em Palotina. Acompanhado pelo Sr. Alfredo Ruaro e o Sr. Luiz Dalcanale. Fica admirado do progresso da Palotina dos seus sonhos, pois deve-se dizer que o Per. Hermogenio Borin foi um dos principais realizadores desta colonização. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 7).

Durante a expansão da congregação no Rio Grande do Sul os Palotinos tiveram o auxílio das Irmãs do Puríssimo Coração de Maria durante a Republica velha cristianizando as elites na gestão (1912 -1946) do Bispo Dom João Becker da arquidiocese de Porto Alegre o aumento de números de paróquias, foi substancial.

Na mesma linha Dom Manoel Köenner, Bispo da prelazia de Foz do Iguaçu aprova a colonização e assistência religiosa proposta pela Sociedade Vicente Pallotti em dezembro de 1953 e em junho de 1954 o Padre Rafael Pivetta chega a vila como sacerdote destacado pela prelazia de Foz do Iguaçu.

Segundo Reginatto, na vila de Palotina, a Sociedade Vicente Palotti busca auxílio do instituto secular Irmãs de Maria de Schoenstatt, na cristianização “das boas almas” e estas chegam em 1955, já no ano seguinte inauguram o colégio “Mãe três Vezes Admirável” efetuando seu trabalho até o ano de 1964.<sup>8</sup>, em 1969 as Irmãs do Apostolado Católico, conhecidas como Irmãs Palotinas assumem o trabalho em 1971 até os anos de 1978 as irmãs Palotinas tem auxílio das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden, nesta linha educacional e de formação intelectual e religiosa os Palotinos em 1962 em solenidade efetuam o lançamento da pedra fundamental.

No dia 28 de Novembro de 1955 na casa paroquial compareceu o Sr. Prefeito do Município, o Sr. Domingos Francisco Zardo, diretores da Pinho e Terras e o Sr. Antonio Comassetto com a finalidade de falar com o P, Rafael e as Irmãs sobre o futuro colégio de Palotina. Depois dos entendimentos havidos foram assumidos os seguintes compromissos;

1º A Firma Pinho e Terras “se comprometia a entregar gratuitamente o colégio para a Ver. Irmãs de Maria prometido para o funcionamento.

2º A mesma firma responsabiliza pela matricula de 100 almas, sendo a mensalidade de Cr 30,00 por cada.

---

<sup>8</sup>Neste dia o orador oficial foi o advogado Wilson C. Kuhn, um dos advogados que defendiam os interesses da Companhia brasileira de Viação e Comércio BRAVIACO, concessionária que havia vendido terras para o advogado Ruy de Castro e por sua vez entrega a colonização como tarefa ao “Grupo Dalcanalle” Alberto e Luiz Dalcanelle, Alfredo e Pasqual Ruaro e Egon Bertch que formavam a firma “Pinho e Terras Ltda, no ano de 1950.

3° A Prefeitura pagaria a mensalidade de Cr 4.000,00 correspondente a 2 professoras.

4° As Irmãs virão assumir a direção do colégio desde que fique pronto e manterão a [...] do mesmo que é a instrução das creanças de Palotina. O compromisso foi assinado em 2 cópias por ambas as partes interessadas<sup>9</sup>. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 13-4).

Segundo Bordieu (2009a, p.57-8) As diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições podem lançar mão do *capital religioso* na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens da salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradoura as representações e práticas dos leigos inculcando-lhes um *habitus* religioso principio gerador de [...] pensamentos, percepções e ações [...] Ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social. De um lado, este capital religioso depende do estado, e em dado momento [...] Das relações objetivas entre demanda religiosa e a oferta religiosa [...] E estes determinam tanto a natureza, a forma, e a força das estratégias que estas instâncias podem colocar a serviço da satisfação de seus interesses religiosos, dependente também da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar, oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses [...] Esta relação circular [...] É a base da harmonia que se observa [...] Entre os produtos religiosos oferecidos e as demandas dos leigos [...] e esta gestão de conservação e restauração do mercado simbólico [...] somente podem ser assegurados por meio de um aparelho de tipo burocrático que seja capaz [...] de exercer de modo duradouro [...] própria reprodução ao reproduzir os produtores de bens e salvação e serviços religiosos, a saber, o corpo de sacerdotes, e o mercado oferecido a estes bens, a saber os leigos.

Percebe-se a rápida expansão da área de atuação da Sociedade Vicente Pallotti, na região Oeste do Paraná e também em Mato Grosso em decorrência da integração com as colonizadoras da região, pontuada também na passagem do livro Tombo:

No dia 29 de janeiro chegam á Palotina três sacerdotes da S.A.C em caminho para as missões de Mato Grosso. A Província N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup> Conquistadora vai abrir um campo missionário em terras mato-grossenses. Os três primeiros missionários são P.Luiz Vendrusculo, P. Genésio Trevisam, P. José Stefanello. Feliz Apostolado.

Aos Quatro de fevereiro aposta novamente em Palotina o P. Hermogênio Borin. Trazia consigo os documentos da criação da Paróquia de Porto Guaira abrangendo toda a extensão do município e a nomeação do primeiro vigário na pessoa do portador. Assim D. Manoel Koenner cumpria a promessa de entregar Guaira á Sociedade do Apostolado Católico. Palotina ficava assim subordinada á Guaira e o P. Rafael Pivetta ficava assim coajuntor da nova paróquia, mas com residência em Palotina. Até esta data Guaira tinha sido atendido

---

<sup>9</sup> Livro Tombo de Palotina v.1º folha nº

pelos Padres do Verbo Divino.10 (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 16).

Mas, logo irá iniciar as disputas em torno da terra, pois os agentes que de início conviviam em relativa harmonia agora entraram em embate pela terra das Colônias de Rio Azul e Piqueruby, e somente em março de 1974 o serviço de medição e o levantamento topográfico, do INCRA efetuam a ratificação dos imóveis aos agricultores.

Já em fins de julho de 1955 o Padre Rafael Pivetta, dirige carta a Firma Pinho e Terras a pessoa de Alberto Dalcanalle protestando do não recebimento das escrituras prometidas, carta esta que não foi respondida pela empresa, mas que ao findar de dois meses as primeiras escrituras são entregues, também a casa paroquial era utilizada como local de reuniões das lideranças locais com os diretores da Pinho e Terras e o Prefeito do Município de Guaira que pertencia a vila de Palotina.

O pároco Padre Rafael Pivetta liderança da população, em suas falas, contribui para a manutenção da ordem política o que contribui na manutenção da ordem simbólica que tende a naturalização capaz de instaurar e restaurar o consenso a cerca da ordem no mundo que estabelece uma correspondência estrita entre a hierarquia dos valores e a hierarquia dos seres. (BORDIEU, 2009b, p. 70). O Pe. Rafael Pivetta, presença marcante na vida social auxilia também nas edificações de algumas casas da então vila de Palotina, tanto que se acidenta ao cair de uma casa em construção e necessita de intervenção cirúrgica efetuado pelo Dr. Osvaldo Silveira. E esta presença dos Palotinos no convívio diário com os moradores da vila reforça a liderança exercida, isto é observado no relato de Dona égide:

Quando chegamos aqui, tirei só as coisas mais necessárias, e o resto deixei tudo encaixotado, durante nove meses, com esperança de voltar a Concórdia. Mas um dia, vi o Pe. Rafael queimar uma rocinha aqui do lado, e depois comer uma espiga de milho, muito tranqüilo e satisfeito... Deu-me alguma coragem... Mas o que me decidiu a ficar definitivamente foi depois de uma viagem que fiz a meus parentes em concórdia, porque lá achei as coisas tão diferentes, sem graça... e voltando, nunca mais eu quis sair daqui. (REGINATO, 1979, p. 70).

Mas a parte social da vila de Palotina resiste em emergir em festividades não autorizadas, neste caso as não religiosas, observadas no livro Tombo em 1956:

Nos meses de Setembro e Outubro houve uma tendência de festejar-se ruidosamente os aniversários, foguetórios, jantar teve a penca. Contra tal abusos o Pe. Rafael fez seria pregação, o povo compreendeu que o sacerdote tinha razão e o abuso cessou graças a Deus. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 10).

Durante o mês de Outubro consagrado a N.S. do Rosário celebraram alguns aniversários com jantar e banquetes e bailes. O Pe. Rafael censurou acremente tal proceder tal modo de comemorar aniversários. Muitos ficaram agradecidos pelo sermão e tais comemorações pouco religiosas graças a Deus terminaram. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 24).

---

10 Livro Tombo de Palotina v.1º folhas nº08



16 de fev.

Os amigos do momo quiseram festejar o (...) de carnaval com um grande baile no cine real. Eram 4 h. da madrugada do dia 16 de janeiro, quando se dissiparam os últimos grupos do barulho. Lá pelas 5 hs. Foi constatado um grande incêndio na serraria. Deu-se o alarme (..) muitos mas o incêndio não pode ser dominado. Os prejuízos montam á cifra dos CzR.1.500.000,00. Foi este um duro golpe para Palotina. Mais tarde viriam muitos outros peores. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 28).

#### 4. DISPUTAS ENTRE TITULADOS E GOVERNO.

A tensão entre os diversos agentes; agricultores que adquiriram as terras da colonizadora, juntamente com os “guardas das colonizadoras”, versus agricultores que adquiriram terras pelo governo do estado, mais policiais militares, elevam o nível de violência vindo a ter intervenção do Exército, conforme relatado no livro Tomo de Palotina, em março de 1958 é iniciado o conflito entre estes diversos agentes, com o estado não reconhecendo os títulos emitidos pela Companhia Pinho e Terras, e imite novos títulos com denominação diferente, registrando-os na comarca de Toledo.

Isto promove imediata repercussão e uma comissão irá tentar junto ao Governador um entendimento relatado no livro Tombo.

Integrada pelo Sr. Prefeito de Guairá, Pe. Vigário, Sr. Helmuth Grüllich, Waldemar Empinotti e mais 3 vereadores vão a Curitiba para entrar em entendimento com o Exmo. Governador pelas 1130hs. Do dia 1º de Abril. Além do Sr. Governador, estavam presentes o Diretor do Departamento de Terras do Estado Sr. Hugo Vieira. Principal responsável dos enguiços de terras, Dr. Ruy Grandara, Deputado Lustosa, Rafael Resende. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 29).

Os Representantes do governo, na ocasião desta reunião, afirmam que a Firma se apossara de terras devolutas pertencentes ao estado, mas ao mesmo tempo o Governo do Paraná assegura que irá respeitar os compradores de boa fé, reconhecendo os contratos emitidos indevidamente pela empresa colonizadora Pinho e Terra removendo os titulados para outros lugares, e ainda afirmaram que efetuariam doação até 10 alqueires de terras para as famílias pobres após levantamento efetuado por uma comissão composta por agentes do Estado do Paraná, Empresa Colonizadora, e Prefeitura de Guaira, mas isto não se realiza, o que aumenta as incertezas da população quanto a um bom termino deste conflito.

As incertezas se confirmam na madrugada do dia 05 de julho de 1955, com um assalto de uma força policial composta de 80 agentes da policia militar com a missão de prender “os guardas florestais,” que em nome das Empresas Incorporadora do Patrimônio da União efetuavam a segurança contra entrada de “grileiros”, na região de Palotina, chefiados estes por Adão Salles, neste confronto resulta mortos e feridos e efetuaram a prisão de 11 pessoas.

Mas o bloqueio da policia militar é furado por agentes de Adão Salles e relatam o incidente ao Exército em Foz do Iguaçu, que dista em torno de 300 km de Palotina. O Estado rapidamente já no dia 06 de julho instala e nomeia o coletor estadual para a vila de Palotina, e no dia 07 de julho o Exército instala em Palotina uma estação de rádio para comunicações, sendo que os agentes da policia militar fazem o mesmo, desta forma as duas forças se controlam mutuamente, com informa o livro Tombo que Exército está pelo povo e Governo do Estado e policia militar estão pelos titulados do Governo.

Desde os primeiros dias da entrada da força policial os Titulados do Governo protegidos pelos policiais já queriam medir as suas terras. Curioso! Recebiam os títulos, como se tivessem posse e as terras demarcadas agora querem contornar a situação e tapear as leis. Mas (...) infeliz Paraná em questões de terras tudo é possível. Está implantado em Palotina a grande batalha: Entre o Direito e a força bruta! Não poderá prevalecer o direito da força, mas é muito de temer de que por algum tempo isto aconteça para nossa maior vergonha. (LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA, 1954, p. 32).

Este confronto paralisa as vendas de terras e entrada de novos moradores, o que leva o Dirigente da Pinho e Terras Sr. Alberto Dalcanalle a ir a Palotina para reafirmar que sua contestação junto aos tribunais será vitoriosa, e este ao mesmo tempo solicita apoio para a candidatura de Luiz Alberto Dalcanalle para deputado pelo P.T.B, o que sai como mais votado em Palotina.

Esta contestação tem vitória em 21 de novembro, pois o Supremo Tribunal Federal reconhece por unanimidade o Loteamento de Ruy de Castro, mas o Estado do Paraná contesta e a situação tensa tem continuidade. Ao mesmo tempo, com acompanhamento da polícia militar o Escrivão local percorre a área rural desqualificando a Pinho e Terras e informando de que será procedida nova medição de terras.

A violência continua por parte jagunços, a mando de titulados pelo governo do estado, em favor de José Vieira agente este depositário de outro famoso grilo o da “Gleba Santa Cruz” e cercam a Família de Ângelo Bilibio oferecendo prazo de 24 horas para sua saída, este comunica o Comandante da Companhia do Exército sediada em Guaira, e o mesmo desloca para o local e desarma os jagunços, da garantia de segurança a família, mas as ameaças continuam, após são também ameaçados os Diretores da firma e também o Pe e desta forma a família de Ângelo Bilibio é retirada do local.

Em fevereiro o Departamento de Terras do Estado tenta medição da área conflituosa, mas o Exército intervém e a mesma não é efetuada, o clima é de tensão e em abril ocorre uma tentativa de assassinato de Médico Osvaldo Silveira, outro agente líder da população, mas tendo a intervenção de Percival M. de Lima seu amigo, é salvo, mas o mesmo morre em confronto contra dois jagunço de José Vieira, o que acarreta um abaixo assinado pelo Pe. Vigário e a população, que o Delegado de Polícia tenta evitar.

Como mostra a carta do padre vigário, retirada do Livro Tombo da Paróquia de Palotina, (1954, p.43 ).

Dr. Lustosa de Oliveira 22-6-59;

Como prova da angustiante situação de Palotina é a carta que o Pe. Vigário escreveu em data de 22 de junho de 1955 ao Dr. Lustosa de Oliveira, Secretário do Interior e Justiça do Paraná. Eila;

“Exmo. Sr. Dr. Lustosa de Oliveira. Os. Secretário do Interior e Justiça.

Curitiba . Pr L.J.

Antes de mais nada quero congratular-me com V<sup>a</sup>. Exci. Pelo alto e importantíssimo cargo com que foi designado.

O censo de retidão e de responsabilidade que foi sempre o apanágio de sua pessoa será a garantia de que fará um grande bem no posto que ocupa.

Na certeza pois que o Ilustre amigo se interessará por Palotina, como já deu sobejas provas no passado é que mais uma vez venho apelar aos nobres sentimentos de V. Excia.

Esta alternativa de esperanças e desenganos, como uma espécie de guerra fria, que por mais de um ano estamos sofrendo, estaria já no seu tempo de terminar. Bem Sabe V<sup>a</sup>.Excia., que nisto tudo os colonos não tem culpa alguma; eles adquiriram as terras de boa fé; com muito sacrifício e muita economias. Esbulhá-los do quê lhes custou tanto seria um dos pecados que (...) contra o céu. Apesar de tudo a consideração que merece uma autoridade legitimamente constituída, contudo forçoso é reconhecer que este ato do governo de emitir títulos de propriedade sem os requisitos legais como sejam; Posse e demarcação sobre áreas já compromissadas e em pleno desenvolvimento foi um erro muito grave. Este erro deve ser sanado o quanto antes, para que volte a Palotina aquela tranqüilidade de que precisa e que merece. Errar diz Sto. Agostinho, é humano; perseverar no erro é diabólico.”

V<sup>a</sup> Excia., por certo, não ignora de que os portadores de Títulos do D.G.T.C. teimam por todos os meios lícitos e ilícitos, tomar conta das terras que são dos colonos, e isto é tanto mais grave, quanto a própria policia militar se presta para este fim ignóbil.

Para Palotina existe uma única solução justa; é aquela que o próprio governador do Estado admitiu perante comissão que esteve no Palácio em 1º de abril de 1958 e que depois proclamou publicamente, de quando de sua visita inesperada aqui, que o Sr. Ruy Grandara mais vezes confirmou, e que V<sup>a</sup>. Excia. Mesmo reconheceu ser a única e justa, isto é que seriam respeitados os contratos de todos os compradores de boa fé.

Por esta solução justa e humana é que venho apelar ao seu elevado espírito patriótico e ao seu amor sincero e leal ao Paraná.

Pedindo a Deus lugar para V<sup>a</sup>Excia. No seu elevado, espinhoso e importantíssimo cargo, desde agora lhe fico muito grato por tudo o que fez e que ainda fará por nós.

Atenciosamente.

Pe. Rafael Pivetta. S. A. C.

Vigário de Palotina.

Esta tensão que ocorreu entre os diversos agentes em Palotina, evidencia o papel de liderança da igreja observada nos documentos. O pároco Padre Rafael Pivetta uma das lideranças da população, se posicionando na manutenção da ordem política, e da ordem simbólica, estabelece uma correspondência estrita entre a hierarquia dos valores e a hierarquia

dos seres (Bordieu, 2009b) que é observado na carta acima remetida ao Secretário do Interior e Justiça do Paraná.

A instituição a que pertencia o Pe. Rafael detém este monopólio de poder simbólico reconhecido pela população local, como porta vozes e representantes da população em conflito pela disputa da terra, a maioria dos agricultores é oriunda da região administrada pela Congregação da Sociedade Vicente Palotti, no Estado do Rio Grande do Sul.

Destaca-se ainda que, a situação agrária desta região de fronteira com países vizinhos no caso Argentina e Paraguai até o momento ainda não está regularizada por completo com exceção, a área total do município de Palotina a qual foi regularizada em 12 de março de 1974, através do decreto nº 73.812, que desapropriou as Colônias de Rio Azul e Piqueruby, com área de aproximadamente 20.000 alqueires, e através de equipe do INCRA, procedeu novamente o serviço de medição e o levantamento topográfico, da área citada, para ser efetuado a ratificação dos imóveis aos agricultores.

Convém ressaltar que as fontes são analisadas observando os conceitos de documento monumento. Monumento enquanto herança do passado, pois sua existência se deve a uma escolha, essa concepção de documento entende que o mesmo é produto da sociedade que o fabricou.

Desconstruir o documento, analisando as condições em que foi produzido, pressupõe que levar em consideração o ambiente que o produziu, relativizando todo documento, inclusive os oficiais como mapas e relatórios, dentre outros que se analisou estão susceptíveis a múltiplas interpretações. Nesse caso, o pressuposto essencial da metodologia proposta para a análise das fontes [textos] selecionados, pressupõe que um documento é sempre portador de um discurso, logo, o conteúdo histórico do texto não é transparente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou diversas reflexões, quando optou-se pela utilização do Livro Tombo I da Paróquia de Palotina, como uma das documentações a ser utilizada na pesquisa de conclusão de curso de especialização em Sociologia Política.

Inicialmente a questão agrária, a qual foi trabalhada nessa pesquisa, partindo da área em litígio entre Agricultores, que adquiriram a propriedade via Colonizadora e o Governo do Estado Paraná, a gleba Piquiry foi a questão que mais me chamou a atenção, pois também havia trabalho a mesma em meu trabalho de conclusão de curso em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mas então sobre outra gleba, a gleba 06 da Serra de Maracaju, gleba pertencente ao Município de Terra Roxa, município vizinho de Palotina.

Mas durante o curso de especialização e em contato com os diversos outros autores da Sociologia então trabalhados, em especial com Pierre Bourdieu, voltou-se o olhar para o Capital simbólico, e a representação política como forma de capital, dos Padres da Pia Sociedade das Missões – Sociedade Vicente Palotti, pois Capital este é alicerçado na crença e no reconhecimento dos agentes envolvido e também no *habitus* adquirido pelos agentes em primeiro com imigrantes na região de Vale Vento, em Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul e num segundo momento em Palotina no extremo oeste do Paraná.

Na medida em que se passou, a dialogar com a referida documentação, e as pesquisas em dissertações que surgiam temas que envolvia a Sociedade Vicente Paloti, percebemos que este capital foi sendo acumulado ao longo do tempo, pois estes agentes, os imigrantes da região de Vale Veneto, que em 1886 que se deslocaram para solicitar em Roma a vinda do Palotinos já depositavam este poder simbólico na igreja.

Mas sentiu-se a necessidade de ampliar o rol de fontes a fim de sustentar a problemática ou não. Acrescenta-se a essa necessidade, o imperativo de aprofundamento teórico em torno de questões que envolvem temáticas referentes à história agrária.

Foram fundamentais nesse processo, leituras de autores tais como MOTTA, 2005; 2006, MARTINS, 1977; 1981 e SCHREINER, 2002, dentre outros autores que discutem questões referentes a luta pela terra.

O conhecimento das pesquisas desenvolvidas em âmbito de Trabalhos de Conclusão de curso, e também dissertações e teses, bem como obras produzidas acerca da colonização da região em estudo, também formam importantes para a construção da pesquisa que ora apresentamos. Nesse rol, destacam-se, WESTPHALEN, (*et. al.*) 1968; WACHOWICZ, 1987; COLODEL, 1992; FREITAG, 2001; LOPES, 2001; GREGORY, 2002, GRONDIN, 2007 entre outros, também as teses de LACHESKI, 2005; MARIN, 1993. Também realizamos leituras de MYSKIW, 2000. Esse último analisou especificamente questões vinculadas aos conflitos agrários no oeste paranaense no contexto do empreendimento colonizador privado.

No decorrer desta trajetória, percebeu-se que os eventos destacados no Livro Tombo da Paróquia de Palotina, e em contraponto com a tese de Marin (1993) “Ora et Labora” que analisou a atuação dos Palotina na ex-Colônia Silveira Martins, região de imigração italiana.

Também Karsburg 2007, em sua dissertação “Sobre as Ruínas da Velha Matriz” que trata da restauração católica na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, e a com a ascensão de um novo catolicismo, o ultramontano, clerical, sacramental e europeu, em detrimento do catolicismo leigo, devocional e luso-brasileiro, colocando como marco a nova catedral a ser inaugurada em dezembro de 1909 sobre os alicerces da antiga igreja demolida em 1888, observamos como o poder simbólico do Palotinos foi sendo fortalecido na sociedade do Rio Grande do Sul, tendo como “berço” Vale Veneto na Região de Santa Maria.

Como a grande parte dos agentes no conflito são oriundos desta região, “naturalmente” os Padres Palotinos tornam-se os Porta Vozes autorizados pela sociedade, no momento deste embate pela terra em Palotina no Paraná. Dentre as fontes que coletamos destacamos também o relatório do General Gaspar Peixoto Costa, mapas de época contemporânea ao conflito e o processo do litígio em questão, o que possibilitou construir um conhecimento novo em relação à questão agrária, e o papel desempenhado pelos “Palotinos” bem como problematizar os discursos que permeiam o rol de pesquisas em torno de seu território.

Gostar-se-ia de ressaltar que o trabalho de pesquisador consiste em constante interpretação de fontes assim como da problematização de dados e informações já postas em pesquisas anteriores. Não deve-se beber do discurso das fontes, nem tão pouco de verdades concebidas. A construção de um conhecimento novo se faz através de um intenso trabalho de interpretação entende-se que este trabalho vem demonstrar que isso é possível mesmo dentro dos limites impostos em uma pesquisa Conclusão de Curso.

Mas faz-se necessário sempre uma releitura dos processos históricos, quanto ao recorte temático estabelecido na pesquisa, é importante problematizar tanto as práticas políticas da colonização efetivadas pelos governos estadual, federal e também pelas companhias colonizadoras privadas que atuaram nesta região.

Outra questão relevante diz respeito às inúmeras possibilidades de pesquisa ainda em aberto em relação às diversas práticas exercidas pela Sociedade Vicente Pallotti no que tange a colonização de municípios tais como Palotina, Terra Roxa e Guairá, o envolvimento da sociedade em questões político-administrativas locais, intervenção na população local, discursos de ordem e cristandade, e demais papéis exercidos por tais agente junto região em estudo.

Entretanto, temos ciência que o rol de fontes coletadas no decorrer deste curso de especialização não foi esgotado. Nem tão pouco as análises tecidas em torno do tema proposto. A pesquisa de conclusão de curso, não se encerra por aqui, ao contrário a partir das discussões colocadas proporcionou a motivação pela continuidade junto a esse campo de pesquisa. E, para finalizar esperamos que as análises depositadas por nós sejam colocadas em questão também em futuros trabalhos acerca desse tema regional.

## REFERÊNCIAS

ATUALIDADES BRASILEIRAS. [S.l.], v. 1, out/dez, 1973..

BLOC, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009a.

\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico** 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 b.

COLODEL, José Augusto. **Matelândia & história e Contexto**. Cascavel: Editora Assoest, 1992.

\_\_\_\_\_. **Obrages e companhias colonizadoras**. Santa Helena: Educativa. 1988.

ESTADO PARANÁ. **Relatório apresentado à comissão Especial do Estudo da Faixa de Fronteiras do Paraná e Santa Catarina, pelo General Gaspar Peixoto Costa, diretor do DGTC, na Qualidade de representante do Estado do Paraná, Junto ao IBRA**. Curitiba: Departamento de Geografia, Terras e Colonização, 1966.

FREITAG, A. C. **“Daí a César o que é de César...”**. Um caso do litígio pela terra em **Terra Roxa – PR (1953 – 1962)**. 85 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de História) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

FREITAG, L. C. **Extremo-Oeste Paranaense: História Territorial, Região, Identidade e (re)ocupação**, Franca: UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fronteiras perigosas: migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense (1937-1954)**. Cascavel: Edunioeste, 2001.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940 – 1970)** Cascavel: Edunioete, 2002.

GRONDIN, M.. **O alvorecer de Toledo; na colonização do Oeste do Paraná**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2007.

IBGE. **Coleção digital de documentação territorial**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br> Acesso em: 23/3/2011.

**LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA DE PALOTINA**. São Vicente Pallotti. Palotina (PR). Manuscrito, 1954.



LACHESKI, Edilane; Oeste Paranaense: Representações Discursivas da Colonização. Guarapuava, 2005. 70 pg. Trabalho acadêmico (TCC)-História Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO.

LOPES, Sérgio. O Território do Iguaçu no contexto da “Marcha para Oeste” Cascavel. Edunioeste, 2002.

MARIN, J. R. **“Ora et Labora”**: o projeto de restauração católica na ex-colônia de **Silveira Martins**. 250 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

MARTINS, José de Souza; **A questão agrária brasileira e o papel do MST**. A reforma agrária e a luta do MST /STÉDILE, João Pedro (org.) Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1977. p.280

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis, RJ Editora Vozes Ltda. 1981. pg 74

MOTTA, M. M. **A grilagem como legado**. Disponível em <http://www.historia.uff.br/artigos>.> Acesso em 22/9/2006.

\_\_\_\_\_. ( Org) **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MYSKIW, A. M. **Titulação de Terras no Oeste Paranaense**: uma análise documental. 101 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2000.

REGINATO, Pe.P. **História de Palotina** 1954- 1979. Santa Maria – RS: Palloti, 1979.

KARSBURG, A. O. **Sobre as ruínas da velha matriz**: religião e política em tempos de ferrovia (Santa Maria 1884-1897). 267 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

SCHNEIDER, Claércio Ivan. Os Senhores da Terra: Produção de Consensos na Fronteira ( Oeste do Paraná, 1946-1960). Curitiba: 2002, 142 p.

SONIA, M.; Motta, M. (Orgs). **Nação e poder**: as dimensões da história. Niterói: EdUFF, 1998.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WACHOWICZ, R. C. **Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense.** Curitiba: Vicentina, 1987.

WESTPHALEN, C. M. (*et. al.*). **Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno.** Boletim do Departamento de História - UFPR, Curitiba, v. 7, p. 1-52, 1968.